

EM LISBOA: A GÉMEA DA «GOLDEN GATE»

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

conhecida há quase uma centena de anos e cuja satisfação tem ocupado técnicos, economistas e financeiros de várias nacionalidades. Por outro lado, a grandeza da obra no seu aspecto físico e no investimento que representa confere-lhe posição entre as mais notáveis obras de engenharia de todos os tempos. Disse que a ponte sobre o Tejo é a maior obra do género que se construiu fora dos Estados Unidos da América, nação que continua a ser pioneira na construção das grandes pontes suspensas.

Considerando que a obra está concebida para mais tarde permitir a instalação de uma via férrea dupla electrificada para comboios pesados, a ponte vem a ser a maior ponte suspensa do Mundo para um tráfego misto ferroviário e rodoviário.

O seu custo total, incluindo os seus acessos, atingirá o valor de cerca de dois milhões e duzentos mil contos (o equivalente a cerca de 77 milhões de dólares) compreendendo-se neste custo a construção da ponte, do grande viaduto sobre a zona de Alcântara, os acessos rodoviários e dois túneis destinados no futuro à passagem do caminho de ferro sob o acesso sul e praça de portagem, túneis estes cuja construção não estava prevista inicialmente.

Onze firmas portuguesas tiveram a seu cargo a realização de trabalhos importantes da obra

Continuando a sua exposição, o Sr. Eng.º Canto Moniz disse que uma realização daquela importância exige a utilização de grandes meios técnicos e financeiros que raramente se podem encontrar no mesmo País. Por isso ela foi objecto de um concurso público internacional que muito interessou os meios técnicos e financeiros de vários países, tendo sido apresentadas quatro propostas concretas; tendo saído vitorioso dessa competição o grupo formado e chefiado pela grande empresa United States Steel International (Nova Iorque) Inc. que centralizou toda a responsabilidade pela construção do empreendimento.

Constitui aspecto notável o facto de a obra ter sido objecto de um único contrato no valor inicial de 75 milhões de dólares (2 145 000 contos) pelo que se pode considerar um dos maiores contratos do Mundo para obras públicas, excluindo-se, naturalmente, as obras de interesse militar. Há obras entre as quais grandes pontes que são maiores que esta que se vai inaugurar, mas têm sido realizadas por meio de vários contratos de construção, que por vezes ultrapassam a dezena.

Elucidou que a firma adjudicatária teve que organizar o seu grupo de empresas colaboradoras, tendo chegado a trabalhar directamente na obra 19 empresas, das quais 11 são portuguesas que tiveram a seu cargo a realização de partes muito importantes da obra. Destacou depois a grande competência da firma adjudicatária e das suas associadas, pois foi levada a cabo uma tarefa que obrigou a uma difícil coordenação no plano dos realizadores e disse que o projecto da grande obra teve que obedecer a todas as especificações, muito apertadas, que tinham sido definidas nos estudos dos técnicos portugueses e, embora se tivesse deixado liberdade aos concorrentes para apresentarem as suas próprias soluções, eles não podiam afastar-se do plano geral estabelecido.

Informou a seguir que foram autores do anteprojecto as firmas Steinman, Boynton, Gronquist & London Consulting Engineers para a construção da ponte suspensa e a firma Tudor Engineering Company para o projecto dos acessos rodoviários. Na passagem do anteprojecto para projecto definitivo da obra houve uma estreita colaboração entre os técnicos nacionais e os americanos, da qual resultou uma obra que apresenta muitos progressos em relação a obras similares anteriormente construídas, quer quanto a concepção, quer quanto a métodos de cálculo, sendo de destacar a valiosa participação em grande parte dos estudos dado pelo

nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O financiamento da obra é de fonte externa

O director do Gabinete da Ponte, prosseguindo a sua exposição, disse que o financiamento da obra é de fonte externa, assegurado por contratos com o Export-Import Bank de Washington, para os encargos com os materiais, equipamentos e serviços de proveniência dos Estados Unidos da América e com os bancos Seligman e Banque Française du Commerce Extérieur de Paris, através da Compade, para o financiamento dos encargos locais, este último contrato com a exigência de uma contrapartida de aquisições em igual valor dos países europeus.

Pelos estudos de viabilidade financeira da obra apresentada nas previsões da evolução do tráfego e do custo do empreendimento, chegou-se à conclusão de que ela deverá estar amortizada dentro de 20 anos a contar do termo da sua construção.

Acentuou, depois, a grande importância económica e social deste empreendimento, que está destinado a ter uma transcendente influência no desenvolvimento do Sul do País, que naturalmente, será de maior relevo na chamada Península de Setúbal, para depois em seguida falar sobre a exploração da ponte, a cargo do Gabinete da Ponte, para o que teve de adoptar a sua estrutura a essa tarefa, e estudar e planejar toda a organização dos serviços necessários, procurando garantir a maior comodidade e segurança

A MARINHA PRESENTE NA INAUGURAÇÃO DA PONTE

O Ministro da Marinha determinou que a Armada se faça representar convenientemente através da sua presença no rio, na cerimónia da inauguração da ponte de Lisboa.

Assim, estabeleceu-se o seguinte programa:

Uma força naval constituída pelos escudadores «Diogo Cão» e «Corte Real», e pelo navio-escola «Sagres», sob o comando superior do Capitão-de-Fragata Pezoto Correia, estará a parir, na manhã de sábado próximo, a montante da ponte.

Quando se aproximar o momento da inauguração, a força naval pôr-se-á em marcha para oeste, com os escudadores a navegar paralelamente e a «Sagres» pela popa, levando os primeiros as guarnições estendidas em continência e a última o pessoal nas vergas dos mastros para a estadação tradicional.

No momento em que o automóvel que conduz o Chefe do Estado começará a cruzar a ponte, os três navios — que deverão estar então sob a grande obra de engenharia — salvarão com 21 tiros, saltando os marinheiros da «Sagres» os sete vivas da ordenança.

aos utentes da ponte, assegurando-se-lhes uma assistência que não é muito comum na extensão em que foi considerada.

É proibido atirar-se objectos e pontas de cigarro durante a travessia da ponte

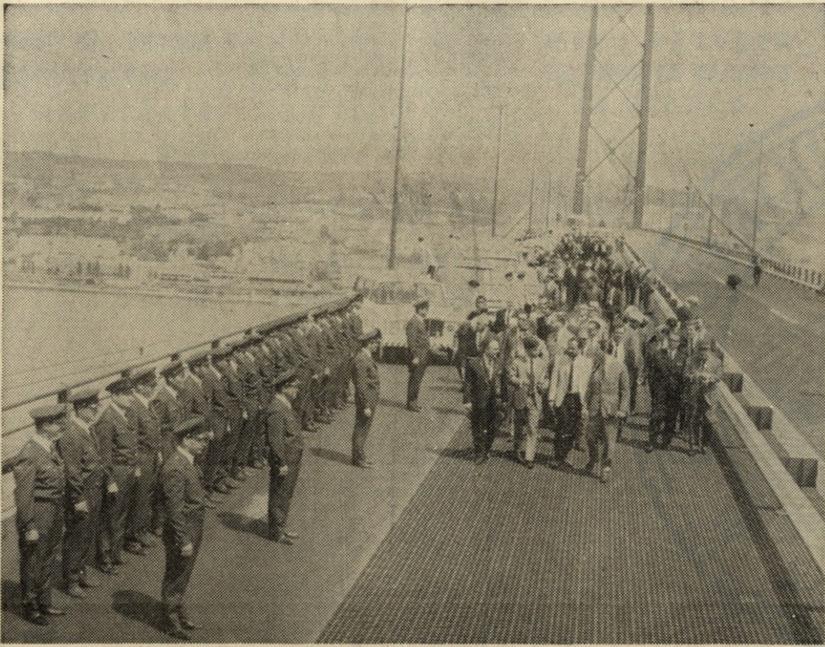
Chamou depois a atenção para o regulamento a que terá de ficar sujeita a circulação na ponte, dadas as suas características especiais e atendendo a que tem que se salvaguardar uma série de valores e interesses que já existem, referindo-se a uma disposição do regulamento a sair brevemente, que proíbe que se atirem dos veículos objectos e pontas de cigarros, durante a travessia da ponte. Disse que aparentemente aquela obrigação pode parecer uma exigência não justificada, mas ela é da maior importância para a salvaguarda da segurança da navegação e mais tarde da circulação de comboios no tabuleiro inferior, com especial referência aos petroleiros e vagões-cisternas para o transporte de combustíveis.

Disse que o Gabinete vai fazer os seus melhores esforços para que o público possa usufruir da sua ponte pela forma mais agradável possível, mas pede-lhe uma indispensável colaboração sempre e, em especial, na fase inicial da exploração.

Informou depois que o Governo decidiu promover uma série de actos comemorativos da entrada em serviço da ponte que, pela sua grandeza e ocasião em que fica terminada, pode bem ser considerada como a cúspide de uma época da vida nacional durante a qual se levaram a efeito realizações de obras públicas da maior importância e projecção.

Entre essas manifestações comemorativas desejava salientar a emissão de uma moeda de 20\$00, a de 4 selos postais, a de uma medalha comemorativa e a publicação de um livro, tudo a aparecer no próximo dia 6.

Por especial deferência do Banco de Portugal e da Casa da Moeda, a nova moeda de 20\$00 será lançada na circulação nas portas da



OS JORNALISTAS VISITAM A PONTE, VENDENDO-SÉ FORMADOS OS FUNCIONÁRIOS DOS SERVIÇOS DE PORTAGEM

Praça da Portagem durante os dois primeiros dias, pelo que os automobilistas que o desejarem poderão trocar uma nota de 20\$00 pela moeda comemorativa da ponte, de igual valor.

Este serviço que será assegurado pelos portageiros da ponte será feito para o tráfego que sai de Lisboa para o Sul e por cada veículo poderá trocar-se uma moeda, que somente a partir do dia 8 será lançada pelo Banco de Portugal no mercado geral.

Com a antecipação de 6 meses na construção da ponte economizou-se entre 80 a 90 mil contos

Seguiu-se uma série de perguntas, a que o Sr. Eng.º Canto Moniz respondeu.

A primeira referia-se ao nome que ia ser dado à ponte, informando que ele será segredo até ao dia da inauguração, apesar de reconhecer que muita gente já sabia, mas ele não o podia revelar, acrescentando, com um sorriso:

— Só no dia do baptizado é que se pôe o nome ao filho.

Disse depois que nas tribunas construídas na margem sul, onde se realizará o acto inaugural, há lugares para 12 000 pessoas, das quais 5000 terão lugares sentados e à sombra.

Informou que além do Governo português, assistem à cerimónia de sábado o General Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, o Primeiro-Ministro da Turquia, os Ministros das Obras Públicas da Espanha e do Brasil, os Ministros dos Transportes da Austrália e da Alemanha Federal, o presidente do Export Bank, de Washington e outras personalidades estrangeiras, entre as quais o Sr. L. Castner, presidente do conselho de administração da famosa Golden Gate, como é conhecida a ponte de San Francisco, que viaja acompanhado de sua esposa e deve chegar amanhã.

O Sr. Eng.º Canto Moniz esclareceu depois, a outra pergunta, que a prova de carga realizada há dias foi a maior que já se realizou no Mundo, tendo sido provocadas deformações na ponte que chegaram a atingir 3.10 metros, o que está de harmonia com os cálculos.

— Qual é a economia resultante da antecipação de seis meses na conclusão da ponte?

Respondeu o Eng.º Canto Moniz: — O maior benefício é o do tempo ganho. Hoje, tempo vale mais do que dinheiro. Mas tendo em atenção o encurtamento do prazo dos juros do financiamento e a antecipação nas receitas da exploração, pode estimar-se em cerca de 80 a 90 mil contos a economia resultante da conclusão da obra seis meses antes do prazo.

Começa em breve a construção das estações de camionagem

Respondendo a uma nova pergunta, sublinhou o Sr. Eng.º Canto Moniz que a ponte poderá ser utilizada simultaneamente, e em qualquer incompatibilidade, pelos autocarros da Carris e pelos veículos das empresas de transportes rodoviários da outra margem.

Problema adicional é o da construção

O PRESIDENTE DA JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE EM ANGOLA

LUANDA, 2 — Terminada a sua missão em Moçambique chegou a Luanda, no avião dos TAP o Contra-Almirante Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, que se desloca a Angola para tomar contacto com alguns problemas respeitantes à navegação de cabotagem e de longo curso.

No aeroporto, o Contra-Almirante Henrique Jorge foi aguardado por altas patentes da Armada e outros individualidades. — ANL

trução das estações de camionagem. Segundo o engenheiro-director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, os trabalhos de construção iniciaram-se dentro de pouco tempo, por forma a assegurar uma perfeita unidade no sentido de ligar o sistema de transportes na ponte com a rede urbana.

O prolongamento da Avenida de Berna até aos acessos à ponte será concluído ainda este ano

Outra pergunta referia-se às obras de acesso da Avenida de Berna à ponte: quanto tempo demorará? O Sr. Eng.º Canto Moniz, fazendo suas as afirmações do departamento camarário competente, declarou que as citadas obras estarão concluídas até ao fim do ano corrente. Não foi a Câmara Municipal de Lisboa que se atrasou, mas a ponte que se adiantou. E adiantou-se cerca de seis meses em relação ao termo inicialmente previsto.

Suscitou certa curiosidade a duração dos percursos. Assim, da Praça Marquês de Pombal à Costa de Caparica os automobilistas levarão apenas treze minutos. De Setúbal a Lisboa (Restelo), a uma velocidade média de sessenta quilómetros horários, a viagem durará meia hora.

Total de mortos muito baixo

As estatísticas apuradas em obras similares indicam que por cada fracção de 30 mil contos gasta nos trabalhos há, em média, um morto. Para a ponte sobre o Tejo era de admitir um total de sessenta mortos. Houve somente seis.

No dizer do Sr. Eng.º Canto Moniz, que respondia à pergunta de um jornalista presente, é de concluir que as obras da ponte sobre o Tejo foram conduzidas dentro de um critério de extrema segurança.

«Ponte-Laboratório»

Outra pergunta era sobre o problema do comportamento das estruturas. O Sr. Eng.º Canto Moniz disse que a aparelhagem montada no laboratório da ponte orça pelos dez mil contos. Far-se-ão, por seu intermédio, os necessários estudos do comportamento da ponte em função das cargas suportadas e da in-

fluência das condições atmosféricas. Posteriormente, estes estudos deverão ser ainda mais pormenorizados, e os resultados obtidos não serão secretos, encarando-se a sua comunicação a laboratórios especializados de outros países, encarregados do estudo de problemas similares.

As vantagens que a ponte oferece

Uma das perguntas referia-se ao agravamento do custo da travessia do Tejo, que para muitas pessoas resultará da utilização da ponte.

O Sr. Eng.º Canto Moniz, em resposta, lembrou o que já noutras oportunidades tinha dito: em média, a portagem será mais barata do que os actuais meios de travessia. Acentuou, em conformidade com as notas antes fornecidas aos jornalistas, que não há vantagem de custo em relação aos preços da travessia propriamente dita para os veículos médios de comprimento compreendido entre 3.30 m. e 4.70 m. Verifica-se — reconheceu — que há um agravamento para um certo número de veículos em relação aos preços praticados nos barcos. Mas por agora — disse ainda — não se pode encerrar a subdivisão desta categoria em mais categorias, nem tão-pouco passar alguns veículos desta categoria para a imediatamente inferior, o que se admite venha a poder fazer-se mais tarde, em face do que revelar a evolução do tráfego na ponte.

Por outro lado, pôs em relevo as vantagens que a ponte oferece aos seus usuários e que são, possivelmente de travessia do rio a qualquer hora do dia ou da noite e em quaisquer condições de tempo, incluindo os dias de nevoeiro cerrado; rapidez na travessia, que ficará reduzida a alguns minutos; maior comodidade e segurança nos acessos a Lisboa, pois a rede de auto-estradas que assegura este acesso permitirá a circulação até ao centro da cidade e até 12 quilómetros do limite da ponte para o Sul, nas melhores condições; custos de passagem substancialmente mais baixos para os autocarros de passageiros e para os veículos de carga no seu conjunto, e custo mais baixo para os veículos de comprimento inferior a 3.30 m. e para algumas categorias de veículos de dimensão superior a 3.30 m.

Outras elucidicações

O lançamento de objectos e pontas de cigarro sobre os tabuleiros

da ponte ou viaduto, ou de forma a caírem sobre as margens ou no rio será punida com a multa de 500\$00 independentemente de procedimento judicial que possa resultar da aplicação da lei por prejuízos causados à obra ou a terceiros. O lançamento de quaisquer objectos, papéis ou lixo para os pavimentos ou bermas dos acessos rodoviários e da Praça da Portagem será punido com multa de 100\$00.

Outros aspectos do regulamento

O pagamento das portagens, poderá fazer-se em dinheiro, por bilhetes ou por conta-corrente (mediante um cartão de portagem a crédito, a requisitar ao Gabinete da Ponte).

É expressamente proibido circular quer na ponte quer no viaduto, com o motor desligado ou com a caixa de velocidades na posição de «ponto morto».

Além do trânsito de peões, é também proibido o trânsito de animais e veículos de tracção animal e máquinas industriais ou agrícolas, e veículos de rasto continuo ou com rodado ou espaço metálico, assim como o ensino de condução de veículos automóveis.

Os veículos em circulação na ponte e viaduto ficam sujeitos aos limites de velocidade: máxima, 60 km/hora; mínima, 30 km/hora.

Na ponte e no viaduto são permitidas as ultrapassagens, menos aos automóveis pesados e motocicletas, que não poderão ultrapassar outros veículos e deverão circular pela via de trânsito mais à direita. Os veículos pesados deverão manter entre si e o veículo que os antecede uma distância de 20 metros (30 metros no caso de autocarros com lugares de pé).

Visita à ponte

Terminada a conferência de Imprensa, os representantes dos órgãos de Informação visitaram a ponte e os seus acessos.

Depois de percorridos os acessos da margem norte, foi atravessada a ponte, com uma paragem a meio, onde se encontravam estacionados seis carros, entre eles os de patrul-

«MESSAGERO» DE ROMA:

A POLÓNIA DENUNCIA AO MUNDO QUE ONDE O COMUNISMO DETÉM O PODER A IGREJA É UM INIMIGO A ABATER

ROMA, 2. — Tratando em artigo de fundo, do sermão que o Cardeal Wyszyński proferiu no domingo em Jozefow, nos arredores de Varsóvia, e no qual afirmou: «Entendemos dizer que foi lavrada uma condenação à morte contra a Igreja», o «Messagero» escreve, nomeadamente:

«O que está a suceder na Polónia, é o último capítulo da história do comunismo e da religião, e é uma população activa que se nega a renunciar à sua fé e a rebaltar-se em compromissos humilhantes, que está a escrevê-la. Sob a orientação do Primaz, a Polónia denuncia ao mundo, que, onde o comunismo detém o Poder, a Igreja é um inimigo a abater, sem meios-terminos.»

«A Igreja não desaparecerá, prometeu o prelado polaco aos seus fiéis, convidando-os para uma luta difícil. Este grito de alarme deve ecoar em todas as consciências que têm uma fé a preservar e uma dignidade humana a defender. A Igreja polaca é demastado importante para passar despercebidas. — P. P.

O PROF. ADRIANO MOREIRA HOMENAGEADO NA EMBAIXADA DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 2 — O Prof. Adriano Moreira, que na sexta-feira proferiu uma conferência no Centro Panamericano de Pesquisas Sociais, e hoje proferiu outra no Centro Latino-Americano de Pesquisas e Ciências Sociais, é a noite homenageado com um jantar na Embaixada de Portugal. Também a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro prepara em sua honra um banquete de homenagem, no qual devem participar duzentos convivas.

Depois do Brasil, o Prof. Adriano Moreira visitará a Colômbia. Amanhã, segue para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, após o que regressa ao Rio, Belém do Pará, Manaus e outras cidades do Norte e do Nordeste brasileiro figuram também no programa de visitas do director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina de Lisboa e presidente da Sociedade de Geografia da capital portuguesa e da União das Comunidades Portuguesas no Mundo. — ANL



OS VEICULOS DESTINADOS A SERVIÇO DO PÚBLICO, ENTRE OS QUAIS SE CONTAM UMA AMBULANCIA E VÁRIOS PRONTOS-SOCORROS

lha e transporte que asseguram o serviço de assistência na ponte. Em frente dos carros, estavam vinte funcionários, devidamente fardados, que trabalharão como fiscais ou cobradores da taxa de portagem.

Os jornalistas seguiram depois para o local onde estão a ser montados os pavilhões que albergarão os convidados, na cerimónia inaugural de sábado. No edifício onde funcionam os serviços de portagem o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo ofereceu depois, um aperitivo aos visitantes.

Na ponte, grupos de pintores estão a dar os últimos retoques, para que no sábado esteja completamente pintada.

«A ponte vista pelas crianças»

Os Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas visitam hoje às 18 e 45, na Feira Internacional de Lisboa, os trabalhos seleccionados da exposição «A ponte vista pelas crianças», que abrirá ao público no próximo dia 8.

AMÁLIA canta no festival da inauguração da ponte

Vinda de Nova Iorque chegou ontem a Lisboa, no avião da Pan American, Amália Rodrigues, a popular embaixatriz do iado, que se deslocou aos Estados Unidos, mais uma vez para se apresentar em «Hollywood Bowl», onde obteve grande êxito.

Amália, que foi acompanhada pelos seus guitarristas privados e ainda pelo maestro Kostianetz, era aguardada no aeroporto por muitos amigos, familiares e admiradores.

«Todos foram muito amáveis e venho satisfeita com as minhas actuações — juízo que agradei à selecta assistência — declarou a artista.

E acrescentou:

«Só os compromissos assumidos aqui no meu país, me privaram de continuar nos Estados Unidos, onde tenciono voltar em breve. Venho especialmente para actuar no dia 6 em Quetz, no festival da inauguração da ponte sobre o Tejo. Também estou contratada para actuar no dia 18 no Casino Estoril, e terei de cumprir alguns outros contratos antes da minha partida, de novo, para a América do Norte.

Em Outubro darei, nos Estados Unidos, vários espectáculos durante três semanas, em diversas cidades. Sempre afável e comunicativa, Amália afirmou ainda:

«O entusiasmo pelo iado, nos Estados Unidos, é hoje um facto, chegando a haver pessoas que se deslocam cerca de 500 quilómetros, de autocarro, para poderem assistir aos espectáculos.»

VIOLENTOS TREMORES DE TERRA NO PAQUISTÃO

CARACHI, 2 — Equipas médicas e artigos de socorro foram enviados para a área situada a leste de Quetta, a 640 quilómetros para norte de Carachi. Depois de prédios se desmoronarem fragorosamente, durante uma série de violentos tremores de terra na manhã de hoje.

Dois pessoas morreram em Duki, a 160 quilómetros a ocidente de Quetta, segundo informações aqui chegadas.

Um informador oficial em Loralai, perto do epicentro do terramoto, afirmou que muitas pessoas se salvaram por se encontrarem a dormir ao ar livre, devido ao calor.

Na cidade de Quetta, perto da fronteira com o Afeganistão, pessoas assustadas pelo pânico correram para as ruas, depois do abalo inicial às 3 da manhã.

Em 1935 Quetta foi arrasada por um terramoto, tendo morrido 30 mil pessoas. — ANL e R.

A MELHOR MANEIRA DE SE INICIAR O PROCESSO DO DESARMAMENTO

GENEVA, 2 — A melhor forma de se iniciar o processo do desarmamento seria a de se conseguir um acordo internacional determinando o «ano armamentos» — sugeriram, hoje, os Estados Unidos, na Conferência de Genebra, por intermédio do seu negociador Adriaens Fishre.

Tal acordo — acrescentou o delegado norte-americano — teria como base a proposta apresentada pelos Estados Unidos com vista à proibição do aumento de veículos destinados ao transporte de ogivas nucleares.

Fisher fez notar que, dado o presente equilíbrio de forças entre o Ocidente e o Leste, uma arma nuclear sem os meios necessários ao seu transporte é mais perigosa para aquele que a possui do que para qualquer outro país. — ANL